

# Salgueiro (RJ) - Samba-enredo 2025 - Salgueiro de Corpo Fechado

tom:

Prepara o alguidar acende a vela  
 Firma ponto ao sentinela, pede a bênção pra vovô  
 Faz a cruz e risca a pomba  
 Que chegou Exu pimenta e a falange de Xangô  
 Tem erva pra defumar, carrego o meu patuá  
 Adorei as almas que conduzem meu caminho  
 É Mojubá, Marabô, invoque a Lua  
 Que o povo da encruza não vai me deixar sozinho  
 Sou herança dos Malês, bom mandingo e arisco  
 Uso a pedra de corisco pra blindar meu dia a dia  
 No tacho arruda e alecrim, ô ô ô!  
 Bala de chumbo contra toda covardia

Tenho a fé que habita o sertão de Lampião, o cangaceiro  
 Feito moreno eu vou viver  
 Mais de cem anos no meu Salgueiro

Sou espinho qual fulô de Macambira  
 Olho gordo não me alcança  
 Ante o mal a pajelança pra curar  
 Sempre há uma reza pra salvar  
 O nó desata, liberdade pela mata  
 E os mistérios do axé, meu candomblé  
 Derruba o inimigo um por um  
 Eu levo fé no poder do meu contra Egum  
 Salve seu Zé, que alumia nosso morro  
 Estende o chapéu a quem pede socorro  
 Vermelho e branco no linho trajado  
 Sou eu, malandragem de corpo fechado  
 Macumbeiro, mandingueiro, batizado no gongá  
 Quem tem medo de quiumba, não nasceu pra demandar  
 Meu terreiro é a casa da mandinga  
 Quem se mete com o Salgueiro acerta as contas na curimba

## Acordes
